



FORMAÇÃO MISSIONÁRIA

APRESENTAÇÃO

É possível afirmar que a *“Igreja nasceu para tornar todos os homens participantes da redenção salvadora e, por eles, ordenar efetivamente a Cristo o universo inteiro, dilatando pelo mundo o seu reino para glória de Deus Pai”*¹. A Igreja Católica, neste sentido, precisa evangelizar para transformar o mundo, mas para evangelizar é preciso formar evangelizadores.

Por isso é coerente com a fé e missão, a proposta de formação, pois ela responde ao chamado de Cristo e ao anseio da Igreja Católica presente da América Latina².

O material a seguir está organizado em três partes:

A primeira corresponde às questões fundamentais da espiritualidade do missionário, pois somente a partir de um encontro pessoal com o mestre é possível evangelizar com ardor e amor.

Em seguida é abordado o conceito de evangelização que compõe três etapas diferentes: querigma, catequese e formação permanente. Essas etapas são fundamentais no processo de evangelização e cada uma delas é essencial e complementam-se entre si.

A última parte refere-se a abordagem na evangelização, que é totalmente inspirada na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, a qual aponta quatro aspectos fundamentais: diálogo, escuta, vivência dos carismas e oração. Todos estes aspectos estão voltados para o modo de abordagem direta na evangelização, que são elencados de forma prática para a atividade missionária na Missão Jesus no Litoral, bem como todas as outras ações evangelizadoras do Ministério Jovem da Renovação Carismática Católica.

¹Concílio Vaticano II - Decreto *Apostolicam Actuositatem* sobre o Apostolado dos Leigos, 2.

²Para maior clareza dos conceitos ver Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christifideles Laici*, 14

PARTE 1 – ESPIRITUALIDADE DO MISSIONÁRIO

A Igreja é, antes de tudo, um mistério, resposta a um Desígnio amoroso e salvífico do Pai, prolongamento da missão do Verbo Encarnado, fruto da ação criadora do Espírito Santo. (...) imutável no seu ser e na sua missão.

Tal missão é a de evangelizar, isto é, de prestar ao mundo o ministério da Salvação, mediante o *dialogus salutis* (*diálogo da Salvação*) instaurado com ele.³

O Espírito de Deus dá o ardor necessário para que se realize a missão evangelizadora com eficácia. Mas é necessário que haja alguém que se disponha a recebê-lo como um precioso dom do Espírito Santo: um Missionário.

1.1. Mas o que é um missionário?

Missionário é uma pessoa escolhida por Deus para anunciar a alegria do Evangelho de Jesus Cristo exercendo-o sob a unção do Espírito Santo, e todo batizado é escolhido para uma missão, portanto, todos somos chamados a ser missionários.

1.2. Mas por que Deus nos chama para uma missão?

Na verdade a missão trata-se de uma pedagogia do amor de Deus, para nos aproximar Dele, para bebermos do amor de Deus.

1.3. Evangelizadores com Espírito

O Santo Padre, Papa Francisco, em sua exortação apostólica *Evangelii Gaudium* convida todos os fiéis católicos a um anúncio do Evangelho com alegria e ousadia, proporcionando sempre abertura ao Espírito Santo, que é o santificador da vida de quem evangeliza e de quem é evangelizado. Suas palavras são repletas de vivência íntima com o Senhor Jesus, como um amante que fala do amado e, assim deve ser aquele que decide pelo seguimento de Cristo, portanto discípulo missionário.

Evangelizadores com espírito quer dizer evangelizadores que se abrem sem medo à ação do Espírito Santo. No Pentecostes, o Espírito faz os Apóstolos saírem de si mesmos e transforma-os em anunciadores das maravilhas de Deus, que cada um começa a entender na própria língua. Além disso, o Espírito Santo infunde a força para anunciar a novidade do Evangelho com ousadia (parresia), em voz alta e em todo o tempo e lugar, mesmo em contracorrente. Invoquemo-lo hoje, bem apoiados na oração, sem a qual toda a ação corre o risco de ficar vã e o anúncio, no fim de contas, carece de alma. Jesus quer evangelizadores que anunciem a Boa-Nova, não só com palavras, mas sobretudo com uma vida transfigurada pela presença de Deus.⁴

³ João Paulo II, Carta do aos Bispos do Brasil sobre a Missão da Igreja (1986), nº 2 (Grifo nosso)

⁴ Francisco, Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, § 259.

1.4. A intimidade com Deus

A vida missionária pressupõe a intimidade com Deus, ou seja, a ação externa de anunciar é resultado da ação interna operada por Deus na vida do missionário, que só é possível pela intimidade com a Santíssima Trindade.

Como o amor de Deus se revela pelos atos da vida interior, assim o amor do próximo se manifesta pelas operações da vida exterior. Consequentemente, não podendo o amor de Deus separar-se do amor do próximo, daí resulta que essas duas formas de vida não podem, também, de maneira alguma, subsistir uma sem a outra.⁵

A intimidade com o Mestre requer o seguimento firme de seus ensinamentos:

Se alguém vem a mim e não odeia seu próprio pai e mãe, mulher, filhos, irmãos, irmãs e até a própria vida, não pode ser meu discípulo. Quem não carrega sua cruz e não vem após mim, não pode ser meu discípulo.⁶

Jesus está falando claramente que para ser discípulo é preciso:

1. Renunciar: o encontro amoroso com o mestre, leva a perceber que a vontade Dele sempre é a melhor, por isso, a renúncia não se torna um fardo, mas um exercício de amor que resultará na alegria. Então o motivo da renúncia sempre é o amor.

- a) Amar, lembrando sempre que amor não é um sentimento, mas uma firme decisão. É impossível evangelizar sem amar;
- b) Do amor decorre a empatia, ou seja, colocar-se sempre no lugar do outro para perceber quais são seus reais anseios;
- c) Ter paciência e perseverança, pois o Senhor sempre tem paciência com seus filhos;

2. Carregar a cruz: enfrentar as dificuldades que não são exclusivas dos discípulos do Senhor. Todos passam por dificuldades, todos precisam carregar a cruz, a diferença daquele que escolheu seguir Jesus é que não carrega a cruz sozinho, mas com o auxílio do próprio Senhor.

3. Caminhar após Ele: é atrás de Jesus e não a sua frente, por isso é necessário rezar, porque quando não há oração, corre-se o risco de ir à frente do Senhor e colocar a confiança em si mesmo. O próprio Jesus nos ensina a rezar.

1.5. Qual a importância da vida interior?

A vida espiritual é o alimento da alma daquele que ama a Deus. Aquele que busca cultivar a vida de oração, não o faz por simples cumprimento de preceitos e obrigações, mas o faz porque quer se encontrar com o Amado,

⁵ CHAUTARD, Jean-Baptiste. A alma de todo apostolado. São Paulo: Artpress, 2012, p. 43

⁶ Lucas 14, 26-27, Tradução Bíblia de Jerusalém, 8ª impressão, 2012.

quer permanecer unido a Ele e conhecer Sua Vontade. Esse amor ao Senhor da Vida é sustentado pelas práticas espirituais.

1.6. As práticas espirituais

Os caminhos práticos apontados para alimentar a vida interior, não são para formatar a vida espiritual do evangelizador, “pois cada um deverá escolher e trilhar o seu caminho próprio, adaptado ao seu estado de vida, horários, personalidade e estilo.”⁷

O Senhor conduz cada pessoa pelos caminhos e na maneira que lhe agradam. Cada fiel responde ao Senhor segundo a determinação de seu coração e as expressões pessoais de sua oração.⁸

Para aprofundamento das práticas espirituais recomenda-se a leitura do projeto Amigos de Deus, que pode ser baixado no site da RCC Brasil e também o livro escrito por Fernando dos Santos Gomes, “Sentinelas da Manhã: Um caminho de discipulado”, especificamente o capítulo terceiro “O caminho necessário”.⁹

Segundo o projeto Amigos de Deus as práticas espirituais são: Adoração ao Santíssimo Sacramento, oração pessoal, sacramento da reconciliação, *lectio* divina/leitura orante da bíblia, oração do santo terço/rosário e Jejum, que culminam no ápice da Eucaristia: a Santa Missa.

Todas as práticas espirituais são importantes na vida do evangelizador, mas, a leitura orante da bíblia será explanada abaixo, por se tratar do exercício que melhor proporciona intimidade com a Palavra de Deus, sendo esta o centro do anúncio missionário.

1.7. O que é e como se faz a Leitura Orante da Bíblia?

Nos últimos anos cresceu largamente a difusão da Leitura Orante da Bíblia. Na realidade, este é um modo de orar presente já nos primórdios da Igreja e atravessou os séculos e atualmente é o método incentivado pelos Papas Bento XVI e Francisco. Hoje é grande o número de evangelizadores que adotam este caminho para cultivar sua intimidade com Jesus Cristo, aprofundar sua consciência de discípulo e aprender a dialogar com seu Senhor. Todos os grandes evangelizadores, também os homens e mulheres de profunda santidade cultivaram estreitos vínculos com a Palavra de Deus. Na tradição bíblica a “Palavra” é a própria pessoa a falar.

Este é um caminho que requer perseverança, método e disciplina. O que vem a seguir é um método bastante acessível, possível a todo evangelizador que pretende tornar-se intérprete fiel do modo de Jesus amar os seus. Eis os passos a praticar:

⁷ GOMES, Fernando dos Santos. Sentinelas da manhã: um caminho de discipulado. Pelotas: RCC Brasil, 2012.

⁸ Catecismo da Igreja Católica, § 2699.

⁹ Projeto Amigo de Deus, disponível no site www.rccbrasil.org.br.

Pacificação interior: este primeiro passo ainda não é a leitura orante, mas, sem ele não é possível preparar-se para a oração. Uma das mais frequentes dificuldades que se ouve, por parte de quem está em busca de experiências pessoais de oração, refere-se ao problema da falta de concentração para poder orar. De fato, quando alguém quer se recolher, em busca do necessário silêncio interior, afloram à mente muitas questões do cotidiano: inquietações, conflitos, temores, compromissos, necessidades, contas a pagar etc. Ao final parece que a oração ficou sem aquele fundamental “encontro pessoal com Jesus Cristo”.

Com a expressão “pacificação interior” se quer falar daquela indispensável ambientação da interioridade para o “encontro com o Senhor”. Trata-se de exercícios muito simples, de fácil execução. Mas sem eles não é possível “ouvir” o Senhor que quer falar pela sua Palavra.

Como fazer?

- Primeiro passo: Buscar uma posição confortável, que favoreça o relaxamento do corpo;
- Segundo passo: Com os olhos fechados, sem pressa, tentar sentir os principais órgãos do próprio corpo. Pode-se começar pela cabeça (cabelos, olhos, ouvidos, garganta, nuca...). Depois passa-se a “sentir” os braços. Vale o mesmo para o peito, as costas, o abdômen, a coluna, os órgãos sexuais, as pernas... Este ato de “sentir” as principais partes do corpo, sem tocar nelas, é um poderoso meio para facilitar a concentração. Este primeiro exercício requer alguns minutos. Vale repetir, uma posição relaxada e os olhos fechados ajudam muito.

Invocação ao Espírito Santo: após a “pacificação”, passa-se imediatamente para o primeiro momento pessoal de oração. Não é preciso muitas palavras ou muitas demoras, pois o mais importante é a sinceridade com Deus. É um pedido até simples, porque o Pai também é simples e amoroso. Eis o pedido a formular neste momento de oração silenciosa: trata-se de pedir que o Espírito Santo venha iluminar a mente, os afetos e todas as disposições interiores. O Espírito de Deus, que inspirou o autor sagrado a escrever, direcionará também o evangelizador que agora vai orar com a Palavra.

Pedir perdão a Deus e também perdoar: Para falar com intimidade a alguém é indispensável estar em paz. Quem não está em paz com Deus, tampouco estará em paz consigo mesmo e nem com os outros. Em conflito não é possível um encontro sereno; não é possível profundidade no diálogo. Também neste momento não há necessidade de multiplicar as palavras. E da parte de Deus há sempre um desejo permanente de comunhão. Daí a grandeza do perdão que Ele oferece.

Então, em um primeiro momento o evangelizador manifesta o desejo de receber seu perdão. Em seguida, no segredo do coração, fala ao Senhor da disposição em perdoar. Este ato é o melhor caminho para encontrar a paz. Se

não é possível perdoar, porque faltam as forças, pede-se ao Senhor que Ele mesmo perdoe, enquanto ainda não é possível ao evangelizador.

Ler atentamente, lentamente, o texto escolhido do Evangelho: agora, com a interioridade preparada, pode-se ler o texto da Palavra. Para quem ainda é iniciante neste modo de orar, é melhor começar por algum dos evangelhos sinóticos, ou seja, Mateus, Marcos ou Lucas. Não pode ser uma leitura apressada. É preciso ler várias vezes, sem pressa. Este é um modo de “deixar o Senhor falar”. Chegou a hora e a graça de aprender a “ouvir” o Senhor. Fixar a atenção e observar cuidadosamente os gestos dos personagens, as palavras e frases de maior ressonância tornará a leitura mais profunda.

Imaginar o cenário apresentado pelo texto: Após a leitura atenta com nossos olhos e com a inteligência, chegou a hora de “ler com a imaginação” a mesma Palavra. O que isso significa? Trata-se de criar na mente as “imagens” do que fora lido. Não é o mesmo que fantasiar. Fantasiar equivale a buscar no texto o que agrada. Imaginar é rever tudo o que foi lido segundo imagens. Mas somente aquelas imagens que o texto propõe. Aqui é preciso muita fidelidade ao texto. Eis um exemplo: a cura do Paralítico¹⁰. É possível “ver a imagem” de Jesus dentro uma casa que estava lotada de pessoas. Pode-se “ver” alguns homens em um tremendo esforço para colocar um paralítico diante de Jesus, descendo-o pelo teto. Jesus pode ser “visto”, com olhar compadecido, falando ao paralítico. Cada gesto de todas aquelas cenas pode ser imaginado. O texto lido, visto em imagens, favorece em muito a afinidade entre a Palavra e o evangelizador.

Inserir-se no cenário, tornando-se um dos protagonistas: este é um momento extraordinário para o encontro pessoal com Jesus. Após ler e reler o texto. Após tê-lo lido também com a imaginação, o evangelizador já dispõe de boa familiaridade com a sua leitura. Então já lhe é possível inserir-se naquelas cenas como um dos participantes. Ele passa a ser um dos personagens do que acabara de ler. As palavras pronunciadas por Jesus valem para ele: sua ordem, seu pedido, sua recomendação, sua exigência, mas, especialmente, sua amizade e sua pessoa.

Novamente, eis um exemplo: a cura de um leproso¹¹. O evangelizador pode identificar-se com aquele homem que tinha lepra. Não se trata, para o evangelizador da doença física. Mas valem todas aquelas outras “lepras”, ou “paralisias”, ou “cegueiras”, que o impedem de se aproximar de Jesus, ou dos outros discípulos, ou dos irmãos. Para quem está orando com a Palavra, o falar e os gestos de Jesus têm a mesma força e significação de quando foram pronunciados ao homem sofredor que o procurara. Para o evangelizador este é um momento de grande intimidade com seu Senhor.

Palavras de adesão e propósito: Somente agora o evangelizador fala. A Palavra do Senhor já foi lida com a inteligência e com a imaginação, o evan-

¹⁰ Mateus 9, 1-8.

¹¹ Marcos 2,1-12.

gelizador já entrou no cenário do evangelho; tornou-se um dos personagens. É como se tivesse “entrado” no texto e ouvido o Senhor Ihe falar. Chegou, pois, o momento da resposta. Será uma palavra de gratidão, uma súplica, ou a manifestação de uma esperança. O mais importante é que não sejam palavras marcadas por interesses subjetivos, de natureza egocêntrica. As melhores palavras são as de adesão e seguimento a Jesus Cristo. Também aqui não é preciso multiplicar as palavras. Afinal “vosso Pai sabe do que tendes necessidade antes de lho pedirdes”¹². Não pode faltar, igualmente, o propósito e a disposição de um novo comportamento a assumir. Sem um compromisso prático a Leitura Orante seria apenas uma psicologia religiosa. E sem propósito de conversão, até mesmo a oração se torna apenas um falso consolo.

Ao final, pode-se terminar com um salmo ou outra forma de oração conclusiva.¹³

O aprofundamento na leitura orante da palavra, torna o evangelizador parecido com Jesus. Ele o verbo, se fez carne e veio morar no meio dos homens, portanto, agora os homens precisam encarnar o verbo, para um dia morar com Ele no céu. Isso requer perseverança e esforço.

Sendo assim, como resposta a essa intimidade com a Palavra, todos são chamados a anunciá-la com ousadia e destemor, pois apenas um coração transbordante do Verbo de Deus é capaz de anunciar com carisma e eficácia.

¹² Mateus 6, 8.

¹³Texto adaptado do ensino realizado por Dom José Antonio Peruzzo, Bispo de Palmas- Francisco Beltrão, 11ª Edição da Missão Jesus no Litoral, PR.

PARTE 2 - A EVANGELIZAÇÃO

Diante do exposto acima, inicia-se um processo de formação que preparará jovens missionários para o mundo, animados pelo Espírito Santo e seguros do que, e de como deve ser o anúncio para a humanidade.

Segue abaixo um modelo para o exercício do anúncio querigmático baseado na abordagem pessoal direta, olhando no olho e falando ao coração das pessoas. Este método é utilizado desde a primeira edição da Missão Jesus no Litoral, que aconteceu no Estado do Paraná em 2004 e se espalhou por todo o Brasil.

2.1. Mas afinal, o que é Evangelizar?

A palavra “evangelho” provém da palavra grega *euaggélion* que significa “boa notícia” ou “boas-novas”¹⁴. Evangelização é, portanto, a pregação da mensagem cristã com a finalidade de gerar a fé no coração humano e produzir conversão, isto é mudança de vida, hábitos, crenças e valores.

A evangelização define a missão total da Igreja, pois ela nasceu para evangelizar. Podemos ir à raiz desta afirmação meditando sobre dois diálogos de Jesus com seus discípulos:

Devo anunciar também a outras cidades a Boa Nova do Reino de Deus, **pois é para isso que fui enviado.**¹⁵

Em sua vida pública, Jesus foi o primeiro evangelizador. Ele afirma claramente que sua vida tinha este sentido, o anúncio da Boa Nova.

Além disso, Ele é também a própria Boa Nova que é anunciada. Sua vida foi o sacramento da salvação; o conteúdo do nosso anúncio é o Reino de Deus vivido por Jesus em meio aos homens. Por isso se diz que é o Evangelizador e o Evangelho ao mesmo tempo.

Jesus, aproximando-se deles, falou: “todo poder foi me dado no céu e sobre a terra. Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei. E eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos!”¹⁶

No último diálogo com seus discípulos antes da Ascensão, Jesus os convoca para assumirem sua missão. Para isso usa quatro ordens (Ir, fazer discípulos, batizar e ensinar) e uma promessa (Estarei convosco):

Ide! – a igreja precisa ter uma disposição permanente para a evangelização, pois esta é sua missão fundamental. O Papa Francisco fala da Igreja em saída,

Saíamos, saíamos para oferecer a todos a vida de Jesus Cristo! Repito aqui, para toda a Igreja, aquilo que muitas vezes disse aos sacerdotes e aos leigos de Buenos Aires: prefiro uma Igreja acidentada, fe-

¹⁴ Etimologia extraída do Dicionário Houaiss.

¹⁵ Lucas 4,43. Tradução Bíblia de Jerusalém, 8ª impressão, 2012.

¹⁶ Mateus 28, 18-20. Tradução Bíblia de Jerusalém, 8ª impressão, 2012.

rida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças.¹⁷

É o Espírito de Deus quem anima e orienta o coração humano para anunciar a Vida Nova, que começa na experiência pessoal com o Amor de Deus. O missionário é aquele que vivenciando esta experiência precisa comunicá-la com gratidão e alegria: *ai de mim se eu não anunciar o Evangelho.*¹⁸

Fazer discípulos, batizar e ensinar – a evangelização é testemunho de Vida Nova, sacramentada no Batismo, que cresce com a experiência do permanente discipulado, em que Jesus, mestre e modelo, ensina como viver uma vida abundante de dons e graças divinas;

A promessa: permanecer com vocês – Jesus está vivo! Esta certeza palpita no coração do discípulo missionário. O Cristo ressuscitado caminha em meio aos homens e por meio do seu Espírito os leva a uma vida de santidade e missão.

A evangelização, como continuidade da missão de Jesus, pode acontecer de três maneiras:

- 1) **Evangelização Sacerdotal:** Palavra Celebrada; a oferta de Cristo e da sua Igreja na liturgia e na vida, memorial da obra salvífica;
- 2) **Evangelização Régia:** Palavra Viva como instauração do Reino de Deus no mundo.
- 3) **Evangelização Profética:** Palavra Proclamada com o testemunho pessoal e com o anúncio da Boa Nova.

EVANGELIZAÇÃO	Profética Palavra Proclamada: - Anúncio verbal da Boa Nova - Evangelização.
	Sacerdotal Palavra celebrada: A liturgia, memorial da obra Salvífica.
	Regia Palavra viva: Instauração do Reino de Deus no mundo.

2.2. Processo de evangelização

No processo de evangelização é preciso diferenciar três etapas, o querigma, a catequese e a formação permanente. A presente formação preparará para o anúncio da Palavra de Deus e não para o ensino continuado da mesma, portanto, fazem-se necessários alguns esclarecimentos sobre o que é o querigma a ser anunciado.

¹⁷ Francisco, Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, § 49.

¹⁸ I Coríntios 9, 16b

No processo integral da comunicação do Evangelho, deve-se distinguir, claramente, dois momentos sucessivos que são complementares e interdependentes:

- O primeiro anúncio da Boa Notícia: **Querigma**
- O ensino progressivo da fé: **Catequese** (Catequese enquanto processo inicial de aprofundamento da fé e também enquanto formação permanente)

Entre Querigma e Catequese, existem profundas relações; mas, ao mesmo tempo, existem diferenças lógicas que convém indicar para distinguir. Trata-se de dois passos consecutivos que se exigem mutuamente. No entanto, o Querigma antecede sempre a Catequese.

Etimologia	QUERIGMA: PALAVRA GREGA: Proclamar, gritar.	CATEQUESE: PALAVRA GREGA: Guardar, reter.
Objetivo	Nascer de novo. Ter vida.	Crescer em Cristo. Ter vida em abundância.
Conteúdo	Jesus: Morto, Salvador, Ressuscitado, Senhor, Glorificado, Messias.	Doutrina da Fé, Moral, Dogma, Bíblia, etc.
Método	Proclama-se Jesus como a Boa Nova, através do testemunho pessoal. Dirige-se, principalmente à VONTADE.	Ensina-se ordenada e progressivamente toda a Fé da Igreja. Dirige-se, principalmente, ao ENTENDIMENTO.
Agente	Evangelizador é uma TESTEMUNHA cheia do Espírito Santo.	Catequista é um MESTRE cheio do Espírito Santo.
Metas	Pela fé viver um Encontro pessoal com Jesus. Pela conversão proclamar Jesus como Salvador e Senhor de sua vida.	Conhecer o Corpo Místico de Cristo: a sua Igreja. Santificar o povo de Deus, por meio de uma vida na fé
Resposta	Resposta pessoal: Meu Salvador; Meu Senhor; Meu Messias.	Resposta comunitária: Nosso Salvador; Nosso Senhor; Nosso Messias e Mestre.
Tempo	Hoje.	A partir de hoje.

Deve ficar claro que o método utilizado será o querigma e não a catequese neste primeiro momento da evangelização. Acontecerão muitos questionamentos sobre doutrina durante a missão, recomenda-se que o evangelizador

encaminhe a pessoa para o sacerdote ou a algum leigo capacitado da comunidade, caso não tenha segurança em responder.

Porém, é necessário frisar que o objetivo do querigma é o primeiro anúncio, portanto, conduzir a pessoa a uma experiência com Jesus Cristo Salvador e Senhor e não catequizá-la na primeira abordagem.

2.3. Conteúdo querigmático

Faz-se necessário desenvolver o conteúdo de cada um dos seis temas fundamentais do Plano da Salvação. Este guia é somente um esquema das diversas formas de como podem ser expostos. Seu objetivo é simplesmente oferecer de maneira sintética e sistemática, as ideias centrais de cada tema.

a) O amor de Deus

O anúncio: Deus ama você!

O amor de Deus é: Fiel, Incondicional, Pessoal, Eterno e Sem medida.

Um Pai amoroso que quer o melhor para você e seu Amor é totalmente gratuito.

Motivação: “Porque és precioso a meus olhos, porque eu te aprecio e te amo”.¹⁹

b) O pecado

O anúncio: Nós somos pecadores!

O pecado é: Não confiar em Deus e não depender Dele e, como consequência destruir a si mesmo e ao próximo, impedindo de experimentar o amor de Deus.

Motivação: “Se dizemos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós. Se reconhecemos os nossos pecados é para nos purificar de toda iniquidade”.²⁰

c) Jesus Salvador

O anúncio: Jesus já te salvou!

A salvação é: a Boa Notícia de que Jesus morreu por amor para salvar e libertar do pecado e da morte.

¹⁹ Isaias 43, 4

²⁰ 1 João 1, 8-9

Jesus assume a condição humana para elevar o ser humano à condição de filho de Deus, devolvendo assim, a vida eterna e a possibilidade da felicidade plena.

Motivação: “Com efeito, de tal modo Deus amou o mundo, que lhe deu seu Filho único, para que todo o que nele crer não perece, mas tenha a vida eterna. Pois Deus não enviou o Filho ao mundo para condená-lo, mas para que o mundo seja salvo por Ele”. ²¹

d) Fé e conversão

Anúncio: Creia em Jesus porque só Ele nos dá vida nova!

Crer é: confiar em alguém, Jesus! Acreditar que o caminho Dele é o melhor.

Converter é: escolher a vida de filho de Deus que Jesus oferece.

Motivação: “Eis que estou à porta, e bato: Se alguém ouvir minha voz e me abrir à porta, entrarei em sua casa e cearemos, Eu com ele e ele comigo”. ²²

Observação: neste momento do anúncio é importante provocar no evangelizando um desejo de responder à Palavra anunciada. Podemos usar para isso expressões como:

- “Depende do teu sim para que Deus transforme sua vida!”
- “Assim como um dia Deus agiu em minha vida, ele te ama e quer te dar felicidade, basta que creias.”

e) O Dom do Espírito Santo

Anúncio: A promessa do Espírito Santo é para você hoje!

O Espírito Santo é: Advogado, aquele que defende o nosso direito à filiação divina. A Água Viva que nutre em nós a Vida Nova. Quem faz acontecer a salvação hoje na sua vida.

Motivação: Pede e recebe o Dom do Espírito. “Mas o que beber da água que eu lhe der, jamais terá sede. Mas a água que eu lhe der virá a ser nele fonte de água, que jorrará até à vida eterna”. ²³

f) A comunidade

Anúncio: Jesus está nos irmãos da comunidade!

²¹ João 3, 16-17

²² Apocalipse 3, 20

²³ João 4, 14

Viver em comunidade é: alimentar a vida nova, encontrando Jesus no irmão e através dele amar e ser amado, crescer e ajudar mutuamente a amadurecer na fé e na esperança. O encontro com Cristo leva, necessariamente, ao encontro do irmão, especialmente do mais necessitado.

Motivação: “Assim nós, embora sejamos muitos, formamos um só corpo em Cristo, e cada um de nós somos membros uns dos outros”.²⁴

2.4. O querigma hoje

Jesus fez o anúncio, cujo conteúdo era Ele mesmo (Mensagem e mensageiro, evangelho e evangelizador) falando sempre sobre o Reino de Deus e objetivando a Salvação de todos os homens e do homem como um todo. Os apóstolos também anunciavam Jesus (morto, ressuscitado, glorificado, Salvador, Senhor e Messias) visando que todos recebessem o Espírito Santo e formassem comunidade.

- Conteúdo do querigma hoje: Jesus
- Características: atual, direto e concatenado

I - Atual: acontece hoje

Não se trata de falar de acontecimentos perdidos no passado, nem sequer do que sucedeu há dois mil anos atrás, mas sim, de forma atual, tornando presente a eficácia da Salvação. Por exemplo: mais do que falar do Deus eterno, apresentar o Deus que ama, cura e liberta hoje; que o homem necessita de ser salvo e que pode obter a Salvação, se hoje crer e se converter; que o Dom do Espírito é para os tempos atuais, e que é urgente viver o Evangelho na comunidade cristã.

Pode-se usar os verbos no tempo presente: salva, ama, cuida, perdoa, cura, restaura, transforma, edifica, liberta, renova, plenifica, etc.

II - Direto: a ti

²⁴ Romanos 12, 5

Não se trata de falar de uma teoria sobre o amor ou trata-lo como algo distante da realidade humana. Deus ama pessoalmente a cada ser humano, como seres únicos que somos.

Não precisamos usar palavras difíceis ou frases bonitas sobre cada tema, pois o necessário é interpelar o evangelizando diretamente: “Você pode receber a Salvação, mas precisa crer em Jesus, só assim ele poderá agir em todos os aspectos do seu viver”.

Mais do que uma aula de Cristologia, devemos apresentar às pessoas um Cristo Jesus vivo, com quem é possível ter um encontro pessoal e receber dele o Dom de seu Espírito.

Enfim, trata-se de aplicar cada ponto do tema a cada um dos evangelizando; não se trata de falar em abstrato, mas sim, concretamente.

III - Concatenado: os temas são interligados

Todos os seis temas estão intimamente relacionados e são dependentes uns dos outros, pois compõe uma mensagem única, conhecida por Querigma. Eles formam uma sequência lógica que permite sua compreensão. No quadro abaixo vemos os temas em forma de perguntas e respostas, demonstrando claramente seu vínculo.

EVANGELIZADOR	EVANGELIZANDO
Resposta	Pergunta
DEUS TE AMA HOJE!	- Mas por que não o sinto?
R: Porque somos pecadores necessitados de Salvação.	- E qual é a solução?
R: A Salvação de Jesus.	- Que devo eu fazer então?
R: Crer e converter, proclamando Jesus como Salvador e Senhor.	- Como acontece isso?
R: Peça e receba o Dom do Espírito Santo que faz acontecer a salvação hoje na sua vida.	- E depois?
R: Persevere com Jesus na Comunidade.	

- O objetivo do querigma hoje: a Salvação de todos os homens e do homem por inteiro.
- O método do querigma hoje: o testemunho – (ABC)

2.5. A chave da evangelização: o testemunho

O testemunho pessoal é o centro e a chave de uma evangelização eficaz. Entende-se por testemunho a expressão verbal de como Jesus transformou a vida, e de como se vivem já os efeitos de sua morte e as primícias da ressurreição definitiva. Portanto, é vivencial e pessoal. Não se apresenta ideias ou doutrinas, mas fatos concretos nos quais foi experimentada a Salvação de Jesus.

Se o evangelizador assegura que Jesus é o único Salvador é porque ele, pessoalmente, teve a experiência da Salvação em áreas muito concretas de sua vida. Como pode alguém afirmar com segurança e convicção que Jesus salva, se ele mesmo não o experimentou de alguma forma? Alguém é testemunha da morte redentora de Cristo, quando aspectos concretos da vida de pecado já morreram na cruz de Jesus e já participa das primícias da vida nova de Cristo ressuscitado.

Tudo o que for dito poderá ser sempre discutido, até a existência de Deus ou de Jesus. A única coisa indiscutível é a vivência das situações nas quais o evangelizador experimentou a Salvação de Deus e as transformações por Ele realizadas em sua vida. Ao expor fatos salvíficos concretos, as palavras têm mais valor, demonstrando conhecimento pessoal. De outra maneira, seria como anunciar um produto que não é de seu conhecimento ou sequer, ao menos, já foi experimentado.

Em um testemunho, manifesta-se não o que o evangelizador fez pelo Senhor, mas sim o que Ele realizou em sua vida. Um exemplo maravilhoso é o daquele homem que Jesus libertou e a quem ensinou a dar testemunho: *“Vai para a tua casa e para os teus e anuncia-lhes tudo o que fez por ti o Senhor na sua misericórdia”*.²⁵

2.5.1 Três características do testemunho: ABC

Alegre

O Evangelho é a comunicação de uma imensa alegria²⁶ e não pode ser transmitido eficazmente, senão com a alegria da qual Jesus estava cheio²⁷ e

²⁵ Marcos 5,19.

²⁶ Cf. Lucas 2,10.

também os apóstolos²⁸. Um testemunho deve estar envolto em uma atmosfera de alegria, acompanhado de um sorriso, do fogo das palavras e da convicção dos olhos. A alegria é o primeiro sinal de quem encontrou o tesouro escondido. Ele deve ser manifesto e contagioso e deve convidar o evangelizando a tê-lo também.

Naturalmente, não se trata de uma alegria porque não existem problemas, mas sim, porque a alegria do Senhor é nossa fortaleza²⁹.

Breve

Um bom testemunho é centrado fundamentalmente na obra salvífica de Deus, sem entrar em detalhes acidentais ou complicados. Os relatos longos são cansativos, porque perde o enfoque principal.

Não é necessário contar toda a vida, mas apenas o que tem relação direta com a conversão. As situações de pecado (especialmente quando envolvem outros), devem ser tratadas com delicadeza e prudência. Não é conveniente identificar pessoas que possam ser, de alguma maneira, afetadas com o que se expõe.

Não se deve exagerar as coisas, nem o nosso pecado, nem a obra salvífica de Deus, inventando milagres ou aumentando os fatos.

Centrado em Cristo

Um testemunho não está centrado no evangelizador, para que os outros o admirem, mas sim, centrado em Cristo.

O melhor exemplo é a Virgem Maria, que exclama: *“Aquele que é grande fez em mim maravilhas!”* Termina, depois, agradecendo e louvando a Deus: *“Santo é seu nome”*.³⁰

O pronome pessoal da primeira pessoa, “eu”, quase não deve aparecer: “eu fiz, eu mudei, eu sou, eu tenho”. A frase preferida deve ser: “O Senhor me... O Senhor me salvou, ele me amou, ele me deu seu Espírito, etc”.

²⁷ Cf. Lucas 10,21.

²⁸ Cf. I Tessalonicenses 1,6; I João 1,4.

²⁹ Cf. Neemias 8,10.

³⁰ Cf. Lucas 1,49.

2.5.2 Quatro partes do testemunho

A - Antes de Cristo

Como a pessoa era antes: necessitada de Salvação: aqui se sublinha a vida longe do Senhor e como Ele foi tecendo o caminho para encontrá-la.

B - Encontro com Cristo

O encontro pessoal com Jesus pela fé: apresenta-se o que ocorreu e como a Salvação de Jesus foi aceita na vida da pessoa, centrando-se na fé e na conversão como meios para alcançar a Salvação.

C - Depois de Cristo

A mudança de tudo o que se enumerou no primeiro ponto: Não apresentar-se como perfeito, mas como simples testemunha, na qual Deus realizou sua obra salvífica. Na primeira parte, não enumerou-se toda a vida de pecado, mas, especialmente, aqueles aspectos onde foi experimentada a Salvação trazida por Jesus.

D - A motivação

O testemunho deve terminar sempre com uma explícita exortação: *Se fez em mim, pode fazer em você. O Senhor quer fazer também em tua vida.*

E - O melhor testemunho: o de cada um

É precioso aprender a valorizar o próprio testemunho. Faz necessário conscientizar-se de que tudo que o Senhor realizou na vida de cada um, não foi somente para proveito individual, mas também para a edificação de toda a comunidade.

Há quem pense que os testemunhos edificantes, os que mais impressionam, são aqueles em que Deus realizou coisas maravilhosas e mudanças radicais, acompanhados por milagres e sinais extraordinários. Não é, necessariamente sempre assim. Deus abençoou cada um da forma que mais lhe convinha e, por isso, o melhor testemunho é aquele que pode ser dado por cada um. Cada testemunho toca as pessoas que estão seguindo um caminho semelhante. Há muitas pessoas que irão identificar-se e para eles será uma grande libertação. Além do mais, um testemunho abençoa umas pessoas, e outro abençoa a outras.

PARTE 3 - A ABORDAGEM NA EVANGELIZAÇÃO

Conforme exorta o Papa Francisco, a sociedade encontra-se num emaranhado de carências e vazios existenciais. As pessoas estão muito distantes umas das outras, há pouco diálogo entre as famílias. É preciso escutar as pessoas, porque as mídias falam, a televisão fala, o rádio fala, porém ninguém tem tempo de escutar. Melhor do que falar para as pessoas que Deus as ama, é mais frutuoso emprestar os ouvidos para que elas possam partilhar das angustias que trazem em seus corações.

O Papa enfatiza essa questão através da exortação apostólica *Evangelii Gaudium* e motivando a Igreja ir ao encontro das pessoas com o coração aberto para acolher as suas realidades e depois proclamar a Palavra de Deus.

[...] Ser discípulo significa ter a disposição permanente de levar aos outros o amor de Jesus; e isto sucede espontaneamente em qualquer lugar: na rua, na praça, no trabalho, num caminho. Nesta pregação, sempre respeitosa e amável, o primeiro momento é um diálogo pessoal, no qual a outra pessoa se exprime e partilha as suas alegrias, as suas esperanças, as preocupações com os seus entes queridos e muitas coisas que enchem o coração. Só depois desta conversa é que se lhe pode apresentar a Palavra, seja pela leitura de algum versículo ou de modo narrativo, mas sempre recordando o anúncio fundamental: o amor pessoal de Deus que se fez homem, entregou-se a si mesmo por nós e, vivo, oferece a sua salvação e a sua amizade.”³¹

Partindo destas novas realidades, adotou-se uma abordagem de evangelização capaz de permitir ao evangelizando ser ouvido e acolhido pelos evangelizadores de uma forma mais próxima. Neste método de abordagem o evangelizador tem a oportunidade de ouvir os anseios do evangelizando e perceber suas necessidades, quais são as áreas que precisam de maior cuidado. Assim utilizando dos carismas, o evangelizador é capaz de discernir o que é mais pertinente a ser abordado durante a evangelização e também no momento da oração.

Isso quer dizer que após o evangelizador ouvir com atenção o evangelizando, irá utilizar dos temas do querigma para orientar e aconselhar o evangelizando, conforme perceber a necessidade. Se por exemplo, o evangelizando relatar que se sente uma pessoa solitária, que sente-se pecador e indigno do amor de Deus e das outras pessoas, o evangelizador irá insistir em anunciar que esta pessoa é amada por Deus de forma única e incondicional. Discorren-

³¹ Francisco, Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, § 127 e 128.

do desta forma a respeito do amor de Deus de uma forma mais insistente. Assim ocorrerá da mesma forma com os demais temas contidos no querigma que serão abordados conforme perceber-se a necessidade.

Desta forma, faz-se necessário que o evangelizador tenha total domínio dos conteúdos querigmáticos, uma vez que o anúncio realizado pelo evangelizador necessariamente precisa ser fundamentado no querigma, que será matéria prima para o Espírito Santo atuar de forma fecunda e transformadora.

Impelidos pelas palavras do Papa Francisco na Exortação *Evangelii Gaudium*, identifica-se quatro pontos fundamentais para abordagem na missão:

1) Diálogo; 2) Escuta; 3) Carismas e 4) Oração.

É o anúncio que se partilha com uma atitude humilde e testemunhal de quem sempre sabe aprender, com a consciência de que esta mensagem é tão rica e profunda que sempre nos ultrapassa. Uma vez, exprime-se de maneira mais direta, outras, através de um testemunho pessoal, uma história, um gesto, ou outra forma que o próprio Espírito Santo possa suscitar numa circunstância concreta. Se parecer prudente e houver condições, é bom que este encontro fraterno e missionário conclua com uma breve oração que se relacione com as preocupações que a pessoa manifestou. Assim, ela sentirá mais claramente que foi ouvida e interpretada, que a sua situação foi posta nas mãos de Deus, e reconhecerá que a Palavra de Deus fala realmente à sua própria vida.³²

1) Diálogo

Um diálogo é muito mais do que a comunicação de uma verdade. Realiza-se pelo gosto de falar e pelo bem concreto que se comunica através das palavras entre aqueles que se amam. É um bem que não consiste em coisas, mas nas próprias pessoas que mutuamente se dão no diálogo.³³

O diálogo é peça fundamental da evangelização e dá-se de uma forma informal durante uma conversa. De forma amável e respeitosa o evangelizador colabora para que o evangelizando possa exprimir e partilhar suas alegrias e esperanças, anseios e preocupações de seu coração.

2) Escuta

A escuta no diálogo pessoal de evangelização se torna ato de caridade e canal para a graça de Deus ser derramada na vida do evangelizando. A atitude

³² Francisco, Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, § 128.

³³ Francisco, Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, § 142.

de ouvir os problemas e angústias do coração da pessoa visitada pode ser fonte de aproximação e cura.

Para que ocorra a escuta é importante que o evangelizador saiba que inicialmente sua fala deve ser na forma de perguntas simples que estimule o evangelizando a partilhar, sempre preocupando-se em não constranger a pessoa, mas deixando-a a vontade e na liberdade para falar. A postura do missionário deve ser de interesse singular em amar e ouvir a pessoa. Para isso é indispensável contar com a docilidade ao Espírito Santo que derrama os carismas necessários a qualquer momento, lugar e situação.

3) Carismas

Os carismas são graças dadas pelo Espírito que opera tudo em todos³⁴. Não são aquisições por posse ou conveniência pessoal. O fluir dos carismas é resultado da vida no espírito e ocorrerá em cada evangelização de forma única de acordo com a necessidade do evangelizador e do evangelizando.

A abertura aos carismas deve ser sempre acompanhada pela prudência e discernimento.

4) Oração

O papel da oração neste momento deve ser de apresentar ao Senhor em forma de súplica ou agradecimento, tudo aquilo que foi partilhado pelo evangelizando durante o diálogo e a escuta. O Papa fala que,

Se parecer prudente e houver condições, é bom que este encontro fraterno e missionário conclua com uma breve oração que se relacione com as preocupações que a pessoa manifestou. Assim, ela sentirá mais claramente que foi ouvida e interpretada, que a sua situação foi posta nas mãos de Deus, e reconhecerá que a Palavra de Deus fala realmente à sua própria vida.³⁵

3.1. Parte prática

Após ser adaptado às necessárias mudanças, o modelo de abordagem utilizado ficou organizado da seguinte forma:

³⁴ Cf. ICor12, 6-7

³⁵ Francisco, Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, § 128.

- 1 – O evangelizador apresentar-se como missionário da Igreja Católica;
- 2 – O evangelizador pergunta o nome da(s) pessoa(s) que estão sendo abordadas;
- 3 – O evangelizador explica que sua missão é rezar pela pessoa abordada e pela sua família, deve perguntar se há alguma intenção que ela queira partilhar.
- 4 – O evangelizador deve escutar e abrir-se para o diálogo;
- 5 – Durante o diálogo exprime-se o anúncio a partir do querigma e da experiência com Deus do evangelizador;
- 6 – Em seguida o evangelizador reza pelas intenções apresentadas pela pessoa;
- 7 – Os carismas podem e devem ser usados com discernimento e prudência;
- 8 – O evangelizador agradece pela acolhida e convida para as atividades da missão local, se a pessoa for católica deve-se sempre motivar a participação em sua comunidade.

A abordagem na evangelização é fruto da intimidade com o Mestre que se dá principalmente pela leitura orante da Palavra de Deus.

3.2. Orientações gerais para a abordagem

- Enquanto um evangelizador anuncia a Boa Nova, o outro, ao seu lado ora. Quando o irmão que estiver orando verificar a necessidade de sua intervenção, ele fala, e o outro ora;
- O evangelizador precisa escutar, por isso não pode falar o tempo todo. Depois de feito o anúncio, podemos ouvir o evangelizando, sem nunca deixar desviar do objetivo da Evangelização;
- Não se escandalizar ou fazer julgamentos a respeito daquilo que as pessoas falarem. Permita que as pessoas expressem seus sentimentos, com uma atitude de acolhida e paciência. Nunca diga: “não chore” ou “existem pessoas com maiores problemas do que os seus”;
- Usar a Bíblia: o evangelizador deverá ser capaz de fundamentar seu anúncio. As pessoas poderão perguntar: “*De onde é que você tirou essas coi-*

sas que você está dizendo?” Com a Bíblia na mão poderá dizer: “Foram tiradas da Palavra de Deus e a Palavra de Deus é uma carta de Amor escrita para você”.

- Utilizar as passagens sugeridas na apostila ou pedir a Deus uma Palavra de Sabedoria.
- Contato com o evangelizando: Em alguns momentos, é mais importante ter um contato com a pessoa, por meio de um abraço, um sorriso, um aperto de mão, fazendo-a sentir o Amor de Deus, do que ficar falando. Evitar o contato pessoal desnecessário ou sem autorização do evangelizando.
- Manter sigilo absoluto;
- Não discutir, não brigar: é necessário amar o evangelizando. Deve-se levá-lo a entrar na mensagem que está sendo comunicada. Nunca discutir, mas proclamar-lhe o Amor de Deus. Não compete ao evangelizador discutir ou defender Deus. Ele deve somente anunciar;
- Evitar falar sobre assuntos polêmicos (fim do celibato dos padres, pena de morte, segundo casamento, uniões homoafetivas, imagens de santos etc.). Não emitir opiniões pessoais; direcionar tais questões para serem respondidas pelo sacerdote ou pessoas com formação sobre o tema;
- Respeitar pessoas de outras religiões, sua maneira de expressar a crença pessoal, mas demonstrar a sua alegria de pertencer à Igreja Católica;
- Tomar cuidado para não aparentar ar de superioridade;
- Não ter pressa para anunciar o querigma.
- A música é uma arma poderosa na evangelização. Se necessário ministrar a música para as pessoas, envolva-as com o canto ungido. Deve-se escolher músicas com sentido querigmático, a fim de não perder o sentido do momento.

3.2. Exercícios para treino

Os exercícios devem ser aplicados depois de concluir toda formação acima. Eles foram elaborados para acontecer em duas etapas sequenciais: uma primeira objetivando que o evangelizador tenha domínio do conteúdo querigmático, o outro exercício é para treinar o diálogo e a escuta entre evangelizador e evangelizando.

1º) formar duplas para que um anuncie e o outro ouça. É importante que neste primeiro exercício todos os temas do Querigma sejam anunciados em alguns minutos. Necessariamente não precisam estar concatenados os temas.

Objetivo deste exercício: Fazer com que o evangelizador se aproprie de todos os temas do querigma, não de forma apenas decorada num esquema engessado, mas que este compreenda que o querigma compõe em seus conteúdos temáticos toda História de Salvação. Este é o centro do anúncio.

2º) Formar trios. Duas pessoas farão o papel de evangelizadores e a outra do evangelizando. Fazer a abordagem segundo os oito passos descritos acima. Depois trocar a dupla afim de que aquele que não evangelizou no exercício possa evangelizar.

Objetivo deste exercício: Treinar e perceber quais as dificuldades de cada missionário. Se elas forem:

a) Dificuldade em falar dos temas do querigma:

A solução é: aprofundar o tema com alguém mais experiente, meditar as passagens bíblicas e identifica-las em sua história pessoal de conversão.

Prática espiritual recomendada para superar essa dificuldade: Leitura orante da bíblia.

b) Dificuldade em dialogar e ouvir o outro.

A solução é: procurar antes de tudo desenvolver nos relacionamentos pessoais o diálogo e a escuta. Aprender a elaborar perguntas simples que motivem a pessoa a partilhar. Lembrando que as perguntas não devem constranger a pessoa durante o diálogo.

Prática espiritual recomendada para superar essa dificuldade: adoração ao Santíssimo Sacramento de forma silenciosa e pedir o dom da escuta.

c) Dificuldade em motivar a oração durante a abordagem.

A solução é: identificar as situações que o evangelizando compartilhou durante o diálogo e apresenta-las a Deus por meio da oração espontânea, pedindo e agradecendo.

Prática espiritual recomendada para superar essa dificuldade: exercer o ciclo carismático, para deixar-se conduzir pelo Espírito durante a oração pessoal diária.

ANEXOS

Sugestões de passagens bíblicas para serem utilizadas durante a abordagem:

AMOR DE DEUS

Jr 31, 3 – Amo-te com amor eterno.

Is 49, 15 – Por acaso uma mulher esquecerá de sua criancinha de peito? Não compadecerá ela do filho do seu ventre? Ainda que as mulheres se esquecessem, eu não me esquecerei de ti.

Is 43, 4 – Porque és precioso a meus olhos, porque eu te aprecio e te amo.

PECADO

Rm 3, 23 – Com efeito, todos pecaram e todos estão privados da glória de Deus.

1 Jo 1, 8-9 – Se dizemos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós. Se reconhecemos os nossos pecados é para nos purificar de toda iniquidade.

SALVAÇÃO DE JESUS

Jo 3, 16-17 – Com efeito, de tal modo Deus amou o mundo, que lhe deu seu Filho único, para que todo o que Nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Pois Deus não enviou o Filho ao mundo para condená-lo, mas para que o mundo seja salvo por Ele.

Jo 10, 10 – Eu vim para que todos tenham a vida, para que a tenham em abundância.

Ci 2, 13b – 14 – É Ele que nos perdoou todos os pecados, cancelando o documento escrito contra nós, cujas prescrições nos condenavam. Aboliu-o definitivamente, ao engravá-los na cruz.

FÉ E CONVERSÃO

At 3, 19 – Arrependei-vos, portanto, e convertei-vos, para serem apagados os vossos pecados.

Jo 3, 3 – Em verdade, em verdade te digo, quem não nascer de novo, não poderá ver o Reino de Deus.

Ap 3, 20 – Eis que estou à porta, e bato: Se alguém ouvir minha voz e me abrir à porta, entrarei em sua casa e cearemos, Eu com ele e ele comigo.

Hb 11, 1 – A fé é o fundamento da esperança, é uma certeza a respeito do que não se vê.

ESPÍRITO SANTO

At 1, 8 – Mas descerá sobre vós o Espírito Santo e vos dará força, e sereis minhas testemunhas.

At 2, 39 – Pois a promessa é para os vossos Filhos e para todos os que ouvirem de longe o apelo do Senhor, nosso Deus.

Ez 36, 26 – Dar-vos-ei um coração novo e em vós porei um espírito novo; tirar-vos-ei do peito o coração de pedra e dar-vos-ei um coração de carne.

Jo 4, 14 – Mas o que beber da água que eu lhe der, jamais terá sede. Mas a água que eu lhe der virá a ser nele fonte de água, que jorrará até à vida eterna.

COMUNIDADE

Rm 12, 5 – Assim nós, embora sejamos muitos, formamos um só corpo em Cristo, e cada um de nós somos membros uns dos outros.

1 Tm 3, 15 – Todavia, se eu tardar, quero que saibas como deves portar-te na casa de Deus, que é a Igreja do Deus vivo, coluna e sustentáculo da verdade.